

O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista

Comunicação

Radegundis Aranha Tavares Feitosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – radegundistavares@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta resultado de pesquisa de mestrado em Educação Musical onde estudei o ensino de trompa na região Nordeste. Dessa forma, o trabalho está inserido na temática de ensino de instrumento, que, apesar de ter sido pouco estudada até o fim do século passado, tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos. A dissertação teve como objetivo identificar e analisar os objetivos, conteúdos e metodologias que caracterizam os principais materiais didáticos utilizados no ensino de trompa nos cursos de graduação das universidades federais da região Nordeste que oferecem a habilitação em trompa. A coleta de materiais foi feita à partir de entrevistas com professores dessas universidades e a análise a partir da minha experiência como trompista e professor do instrumento. A partir desta pesquisa, foi possível constatar que os principais materiais didáticos utilizados por esses professores são o “Sixty Selected Studies”, de Georg Kopprasch, e o “200 Études nouvelles mélodiques et progressives pour cor”, de Maxime-Alphonse.

Palavras chave: ensino de instrumento, trompa, materiais didáticos.

Introdução

Este trabalho apresenta resultado de pesquisa realizada durante curso de mestrado em Educação Musical na Universidade Federal da Paraíba sob orientação do professor Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz. A pesquisa está inserida na temática de ensino de instrumento e teve como objetivo identificar e analisar os objetivos, conteúdos e metodologias que caracterizam os principais materiais didáticos utilizados no ensino de trompa nos cursos de graduação das universidades federais da região Nordeste que oferecem a habilitação em trompa.

A Educação Musical tem estudado os mais diversos temas relacionados aos processos de transmissão presentes no universo musical. Considerando a expansão da pós-graduação em música no Brasil, a Educação Musical como campo de pesquisa tem desenvolvido de forma significativa, especialmente pelo número crescente de profissionais

formados na área (FIGUEIREDO, 2010). Refletindo sobre a amplitude e a diversidade do campo de pesquisa em educação musical atualmente, Sérgio Figueiredo destaca que:

Nesta área, são estudados diversos temas que incluem aspectos essencialmente musicais, assim como são investigados componentes de aprendizagem e ensino, ou seja, como os indivíduos aprendem os diversos elementos musicais, e como são ensinados tais elementos em diferentes contextos e para diferentes tipos de indivíduos (FIGUEIREDO, 2010, p. 155-156).

Tenho observado a partir da minha experiência empírica como professor em uma universidade federal vários dos meus colegas assim como profissionais de orquestras e grupos de música popular se envolverem com o universo científico. Dessa forma, os mais variados temas relacionados ao ensino da música tem sido problematizados, promovendo a expansão e consolidação da Educação Musical como campo de conhecimento. Nesse sentido, o ensino de instrumento tem acompanhado esse crescimento e vem sendo consideravelmente mais explorado nos últimos anos (HARDER, 2008). Podemos destacar nesse contexto o maior envolvimento de profissionais que atuam em espaços e instituições de caráter essencialmente prático com a pesquisa e o ensino de instrumento (FEITOSA, 2013).

Paralelo a pesquisa sobre o ensino de instrumento, podemos considerar as pesquisas na área de performance/práticas interpretativas que estudam o ensino da música à partir do ponto de vista mais direcionado à prática dos instrumentos. Apesar de ser considerada a subárea de música mais carente de procedimentos de pesquisa consolidados (BORÉM, 2005), a performance como campo de pesquisa também tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos. Podemos considerar a criação em 2012 da Associação Brasileira de Performance Musical – ABRAPEM – um passo significativo na expansão desse campo de pesquisa.

Portanto, considerando a relação entre o ensino de instrumento estudado à partir dos conceitos da Educação Musical e da Performance, utilizarei neste trabalho referências dos dois campos de pesquisa. Nesse sentido, dentre os autores que tem estudado o tema podemos mencionar Susan Hallam (1998; 2006), Sloboda (2000), Rink (2002; 2005), Green

(2002), Swanwick (2003), Queiroz (2004, 2010), Triantafyllaki (2005), Harder (2008), Burwell (2013), Lane e Talbert (2013), entre outros.

À partir desse cenário e de questões que emergiram na minha prática como instrumentista e professor de instrumento, buscando contribuir para reflexões acerca do ensino de instrumento, escrevi a dissertação “O ensino de trompa: um estudo sobre os materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista” (FEITOSA, 2013), com o objetivo de refletir sobre questões relacionadas ao ensino de instrumento, o que tem me motivado continuar estudando essas questões considerando especialmente o ensino da música popular brasileira.

A pesquisa: definição, justificativa e metodologia

Ao ingressar como professor no ensino formal, me deparei com uma série de questões que me fizeram optar por pesquisar o ensino de instrumento, mais especificamente, o ensino do meu instrumento, a trompa. Ao buscar pesquisas que pudessem me ajudar nesse sentido, percebi a carência de trabalhos especialmente em relação aos instrumentos de orquestra, no meu caso, a trompa. Assim, defini o tema abordado na dissertação também com o intuito de contribuir para (re)pensar o ensino da trompa, contemplando dimensões pedagógicas que têm constituído a formação dos instrumentistas.

Partindo dessa realidade e das perspectivas para o ensino de instrumento no contexto dos estudos da Educação Musical, e da minha experiência como profissional no ensino da trompa, elaborei a seguinte questão de pesquisa: quais os principais materiais didáticos utilizados para o ensino da trompa nas universidades da região Nordeste, bem como suas características, usos e possibilidades de aplicação no processo de formação do trompista?

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar os materiais utilizados para o ensino da trompa na região Nordeste, bem como a análise de seus conteúdos e metodologias. Considerando que temos quatro universidades federais do Nordeste com professor de trompa, com um professor em cada uma delas, a

pesquisa abarcou as quatro instituições como universo de estudo: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Com base nas informações obtidas a partir dos diferentes instrumentos de pesquisa utilizados, a dissertação foi estruturada com vistas a apresentar, de forma sintética, didática e sistemática as questões centrais relacionadas ao tema abordado.

Os materiais didáticos utilizados pelos professores de trompa

Foi possível evidenciar a partir das entrevistas que os professores buscam utilizar recursos tecnológicos contemporâneos em suas práticas, porém, de forma complementar. Os quatro entrevistados recomendam a apreciação de materiais audiovisuais seja em mídia física ou através da internet como referência para as diferentes interpretações e maneiras de tocar. Evidenciaram seu uso, sobretudo, para alcançar uma das metas destacadas por Queiroz (2004), qual seja, a de promover uma interação entre o seu contexto específico de ensino e outros ambientes musicais.

O uso de livros, artigos e de outros materiais científicos, apesar de mencionados pelos professores, não é muito difundido no ensino de instrumentos no Brasil, característica também encontrada no universo do ensino da trompa. Seus depoimentos evidenciam que esse é um trabalho ainda em fase inicial, mas que com o acesso cada vez mais facilitado à esses materiais poderá se desenvolver mais consistentemente.

Entre os materiais didáticos mais utilizados para o ensino da trompa na atualidade, ficou evidente a importância dos métodos “Sixty Selected Studies”, de Kopprasch (1985 - publicado pela primeira vez entre 1832 e 1833) e “200 Estudos”, de Maxime-Alphonse (publicado em 1925). Rinaldo (2012) afirma: *“quando eu quero trabalhar uma ligação de um intervalo maior do que de uma oitava, tem estudos específicos do Kopprasch que eu utilizo, que eu vou lá e faço isso. Então, o básico, que é o “standard”, é o Maxime-Alphonse e o Kopprasch.”*

Os dois métodos mencionados acima são apresentados pelos professores como “fundamentais” e transversalizam a prática de ensino dos quatro docentes. Como destaca

Cisneiro (2012), a respeito dos métodos que utiliza, “*são muitos, mas os que se destacam mais [...] são [os] 60 estudos [...] de Kopprasch. Ele é um método tradicional. Em todas as escolas de trompa a gente encontra ele*”. Podemos também observar no discurso de Celso (2012): “[...] *pensando num aluno de nível intermediário, aí eu já coloco o Maxime-Alphonse. [...] já com o Alphonse, eu já posso entrar no primeiro exercício do Kopprasch*”. De tal forma, foi realizada uma análise mais detalhada desses materiais.

Apesar de métodos relativamente antigos, os trabalhos de Kopprasch e Maxime-Alphonse ainda são base para o ensino da trompa na atualidade. Todavia, considerando a perspectiva de cada profissional, o contexto de ensino, e a realidade dos estudantes, as propostas e atividades dos métodos são adaptadas às necessidades de ensino e aprendizado do instrumento e às exigências da performance na atualidade. A partir das análises realizadas busquei descrever e refletir sobre os objetivos, o público alvo, os conteúdos e as metodologias de cada método. Feitas essas análises, evidenciei a concepção dos professores sobre os seus usos e aplicações no ensino da trompa nas universidades federais nordestinas.

No que diz respeito ao método de Kopprasch, apesar de trazer uma grande contribuição no desenvolvimento de aspectos como articulação, flexibilidade, trinados, intervalos e transposição, sempre na extensão do registro médio-grave e médio-agudo, o método não trabalha questões pertinentes a outros estilos em que a trompa pode ser inserida. Baseado na ausência de um prefácio, na quantidade de edições que surgiram depois tentando dar um direcionamento mais claro ao método, assim como no perfil do próprio compositor, que era trompista de orquestra, o método deixa transparecer que o autor se preocupou mais com a parte performática do que com a dimensão didática, lacuna que precisa ser considerada na utilização desse material.

No método de Maxime-Alphonse, que também foi trompista de orquestra além de professor no Conservatório de Paris, os principais aspectos trabalhados são: sonoridade, articulação, flexibilidade, dinâmica, extensão, precisão e leitura. Mesmo sendo mais abrangente que outros materiais, inclusive o método de Kopprasch, é válido comentar que as análises também mostraram que o material é demasiadamente repetitivo em vários aspectos, deixando de lado algumas ênfases que, para os dias de hoje, são fundamentais.

Especificamente para o Brasil e, neste caso para as universidades do Nordeste, a grande limitação de se centrar nesse método é que o seu conteúdo não tem uma relação direta com elementos interpretativos da música brasileira.

Certamente os aspectos técnicos são perfeitamente aplicáveis a esse contexto, desde que devidamente adaptados. Todavia, características rítmicas, acentuações, frases entre outros aspectos singulares da música nacional precisam ser contemplados, se almeja-se trabalhar tais elementos, a partir do uso de outros materiais, sejam publicados ou estruturados pelo professor.

Ao estudar os materiais didáticos que vêm sendo utilizados pelo professores de trompa das universidades federais da região Nordeste, e analisar de forma mais direta suas características, usos e possibilidades de aplicação, foi possível compreender aspectos singulares do ensino de trompa, bem como correlacioná-lo a perspectivas mais abrangentes do ensino de instrumento na atualidade.

Apesar de diversos materiais didáticos terem sido citados, singularidades sobre suas características e suas especificações foram pouco mencionadas pelos professores, o que não permitiu uma análise mais detalhada dos áudios, vídeos e publicações científicas que, segundo seus depoimentos, utilizam. O que ganhou notoriedade ao longo da pesquisa é que os materiais didáticos mais sistemáticos que estão na base do ensino da trompa são de fato os métodos.

Nessa categoria, o destaque aos “200 Estudos” de Maxime-Alphonse (1925), e ao “Sixty Selected Studies” (1985), de Georg Kopprasch demonstra que o alicerce do ensino de trompa ainda está estruturado a partir de materiais produzidos para a formação do trompista no final do séculos XIX e início do século XX. Conseqüentemente, como a ênfase desses materiais está voltada para aspectos do repertório tradicional europeu, para lidar com recursos e elementos interpretativos de outras épocas e de repertórios distintos é preciso que os professores agreguem outros materiais que, mesmo considerados por eles como secundários, preenchem as lacunas existentes nos métodos mencionados.

Relacionando os métodos a prática dos professores, considerando as concepções que eles apresentaram ao longo da pesquisa, pôde-se verificar, de forma geral, que os

docentes utilizam partes desses materiais, sem adotá-los exclusivamente e nem utilizá-los somente para o fim a que se destinam, segundo a ótica dos seus autores. Um exemplo da busca por outros caminhos, que vão além dos métodos trabalhados, está explícito no esforço dos professores estudados para incluir em suas práticas a música brasileira. Essa tendência tem contribuído para o surgimento dos primeiros trabalhos didático-pedagógicos brasileiros voltados para a trompa.

Outra característica evidenciada, mas não aprofundada ao longo trabalho, por não fazer parte dos objetivos da pesquisa, é o fato de que todos os professores estudados fazem forte uso de conhecimentos e exercícios adquiridos durante os seus processos de formação. Tais saberes e estratégias são também passadas de forma oral, sem que estejam explicitadas e estruturadas em um material didático específico, o que demonstra a forte tradição de transmissão oral presente no ensino de instrumento. Esse é outra característica que pode ser melhor aprofundada em trabalhos futuros.

Transcendendo as questões investigadas, mas embasado na motivação gerada por elas, uma reflexão que fica a partir desse trabalho é: os materiais didáticos que vêm sendo utilizados no ensino da trompa são suficientes para uma formação adequada do trompista, considerando as necessidades do mercado de trabalho brasileiro? Sem ter buscado uma resposta mais direta, a pesquisa mostra que não, considerando que os professores apontaram a necessidade de inserção de “elementos” complementares para preencher diversas lacunas existentes no material sistematizado.

Considerações finais

A partir do curso de mestrado, comecei a me envolver com a pesquisa de forma significativa para minha vida profissional. Ao longo da minha trajetória, tenho conhecido um pouco da realidade de alguns importantes centros musicais do Brasil e no exterior, o que tem me motivado envolver cada vez mais com a pesquisa. Considerando as conclusões a que cheguei na dissertação de mestrado, e minhas experiências após a conclusão do curso, passei a entender melhor a minha função como professor e tenho me sentido mais seguro para atuar no ensino de instrumento.

Dentre as reflexões aos quais tenho me dedicado realizar no universo científico, está a inserção da música brasileira no ensino de instrumentos no Brasil. Como mencionado anteriormente, a realidade do ensino do instrumento no Nordeste é significativamente voltada para a música de concerto ocidental, realidade que acredito poder ser aplicada ao ensino da trompa por todo o país e a muitos outros instrumentos de orquestra ensinados nas universidades federais.

Nos anos de 2012, 2014 e 2015 tive a oportunidade de participar do “International Horn Symposium”, evento anual realizado pela Associação Internacional de Trompistas, realizados em Memphis, Londres e Los Angeles respectivamente. Nessas oportunidades conheci profissionais de todo o mundo e, de uma forma geral, observei uma realidade diferente em relação à valorização que trompistas de países com Estados Unidos, Alemanha, Japão, Inglaterra, entre outros, dão às suas respectivas culturas.

Esse fatores me levaram aos questionamentos apresentados na minha pesquisa de doutorado, em andamento. Ao estudar o ensino da música popular, tenho observado que países como os Estados Unidos e o Reino Unido tem se dedicado sistematicamente a problematizar suas práticas de ensino (BOLLOS, 2008; COUTO, 2008, 2009; LUCY GREEN, 2002, 2006).

Nesse sentido, espero a partir deste trabalho contribuir para a pesquisa sobre o ensino de instrumento e no entendimento do ensino de trompa na região Nordeste e no Brasil, estimulando instrumentistas, professores e pesquisadores a problematizar mais as questões relacionadas a trompa e assim contribuir para o desenvolvimento no ensino do instrumento especialmente relacionado a música popular brasileira.

Referências

- ALPHONSE, Maxime. *200 Études nouvelles mélodiques et progressives pour cor*. Paris: Alphonse Leduc, 1925.
- BOLLOS, Liliana Harb. Considerações sobre a música popular no ensino superior. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008. São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008.
- BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 13-38.
- BURWELL, Kim. Apprenticeship in music: A contextual study for instrumental teaching and learning. *International Journal of Music Education*, v. 31, n. 3, 2009, p. 276-291.
- COUTO, Ana Carolina Nunes do. Ações pedagógicas do professor de piano popular. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008. São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008.
- _____. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. *Opus*, Goiânia, v.15, n. 2, dez. 2009, p. 89-104.
- FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. *O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista*. João Pessoa. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 155-175.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: A way ahead for Music Education*. Londres: Ashgate. 2002.
- _____. Popular music education in and for itself, and for ‘other’ music: current research in the classroom. *International Journal of Music Education*, v. 24, n. 2, Aug. 2006, p. 101-118.
- HALLAM, Susan. *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann Secondary, 1998.
- _____. *Music psychology in education*. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, 2008, p.127-142.

KOPPRASCH, Georg. *Sixty selected studies*. Boca Raton: Kalmus, 1985.

LANE, Jeremy S.; TALBERT, Matthew D. Examining Lesson Plan Use Among Instrumental Music Education Majors During Practice Teaching. *Journal of Music Teaching Education*, v. XX, n. X, 2013, p. 1-14.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultural: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, n.10, 2004, p. 99-107.

_____. A formação do violonista: aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010. Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 197-209.

RINK, John. *Musical performance: a guide to understanding*. New York. Cambridge University Press, 2002.

_____. *The practice of performance: studies in music interpretation*. New York. Cambridge University Press, 2005.

SLOBODA, John A. *Individual differences in music performance. Trends in cognitive sciences*, v. 4, n. 10, out. 2000, p. 397-403.

SWANWICK, Keith. *The 'good-enough' music teacher. British Journal of Music Education*, v. 25, p. 9-22, mar. 2008.

TRIANTAFYLLAKI, Angeliki. A call for more instrumental music teaching research. *Music Education Research*, v. 7, n. 3, 2005, p. 383-387.